

Título: Urgência para os ajustes econômicos - **Data:** 06/11/2014 - **Veículo:** Diário Catarinense

Página: 25 - **Editoria:** Coluna Estela Benetti - **Cidade:** Florianópolis

URGÊNCIA PARA OS AJUSTES ECONÔMICOS

Pouco mais de uma semana após as eleições, a indústria nacional cobrou ontem urgência em medidas e reformas para o país retomar o crescimento econômico. O apelo foi durante o 9º Encontro Nacional da Indústria (Enai), promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Diante do desafio, o ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, prometeu iniciar as negociações entre líderes do setor e governo na semana que vem.

O presidente da CNI, Robson Andrade, reforçou a importância da indústria para o desenvolvimento.

- Não existe país rico sem indústria forte. O setor industrial é a principal fonte de progresso tecnológico e de inovação, garantindo impactos positivos

nos demais segmentos da economia - afirmou Andrade.

A perda acelerada da participação da indústria no PIB do país foi um dos alertas. O empresário Jorge Gerdau lembrou que o setor já respondeu por 40% da geração de riqueza no Brasil, hoje está em apenas 12% e há estimativas de que cairá para 9%.

O presidente da CNI cobrou pressa na definição dos rumos da política econômica para embasar as decisões de investimentos. Segundo ele, o empresário só vai investir mais se sentir que as propostas do governo são no sentido de melhorar a competitividade nacional e internacional porque não vai construir indústria para vender apenas no mercado interno.

A colunista viajou a Brasília a convite da Fiesc



ELIAN MEINER, FIESC, DIVULGAÇÃO

Líderes de SC opinam

Entre os painelistas do Encontro Nacional da Indústria, ontem, em Brasília, estavam três líderes empresariais de SC. O presidente do Sistema Fiesc, Glauco José Córte (E), que defendeu menos burocracia no ambiente de negócios; o ex-ministro e conselheiro da BRF, Luiz Fernando Furlan (C);

que defendeu a eleição de prioridades como os investimentos em infraestrutura; e o presidente do conselho da WEG, Décio da Silva (D), que cobrou mudanças na legislação trabalhista para algo mais parecido com o que é feito nos EUA, onde a relação entre as partes tem mais inteligência e credibilidade.

PROPOSTAS

Ao falar em painel sobre Estratégia Tributária e Fiscal no Encontro da Indústria, ontem, o presidente da Fiesc, Glauco José Córte defendeu uma ampla reforma tributária porque o modelo fatiado não melhorou o ambiente de negócios. Ele também foi enfático na recomendação de corte de gastos em todas as esferas do setor público para que a carga tributária possa ser reduzida. Recomendou, também, a redução da burocracia para abrir empresas.

NO LUCRO

Décio da Silva, da WEG, ao falar sobre razões do sucesso da multinacional catarinense que comandou por 18 anos, citou a criação da escola técnica da empresa em 1970 e o programa de participação nos resultados PPR, no qual a empresa distribui 12,5% do lucro aos seus trabalhadores.

PRIORIDADES

Na avaliação do ex-ministro e conselheiro da BRF Luiz Fernando Furlan uma das prioridades imediatas para retomar o crescimento deve ser a redução da burocracia. Para ele, isso pode reduzir em 6% os custos.

Durante o painel sobre competitividade, ele lamentou que foi punido ao reduzir custos quando estava no ministério de Desenvolvimento. Ao invés de receber mais recursos por isso, passou a receber menos.

DEFAULT

O ministro Aloizio Mercadante, ao falar no Enai, defendeu apoio do Congresso para alterar a meta de superávit primário das contas públicas. Isto porque o governo não conseguiu poupar o necessário, 1,9% do PIB, para pagar juros da dívida. Se não alterar a meta, o governo terá que deixar de pagar outras contas importantes.

APLAUDIDO

Ao citar pesquisa da CNI segundo a qual é preciso esperar, em média, 28 meses para conseguir licença ambiental do Ibama, Glauco José Córte, da Fiesc, foi aplaudido.

VAIADO

A única vaia do evento foi para o deputado petista Arlindo Chinaglia. A plateia empresarial se manifestou quando ele disse que era decisão da Venezuela apoiar um movimento independente do Brasil, o MST.